

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 512

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—TERÇA-FEIRA 4 DE JULHO

Foi este anno quasi geral a celebração do trigésimo anniversario pontificio de Pio IX o Grande.

Não só no paiz diferentes cidades e villas commemoraram com festas pomposas este acontecimento feliz, mas até no estrangeiro em algumas nações tomaram a peito manifestarem os catholicos por actos de regosijo o seu amor entranhado e affectuosa dedicação ao immortal Successor de S. Pedro.

E nós, como filhos d'esta augusta Primaz das Hispanhas, alegramo-nos tanto com o desenvolvimento, que esta festa vae tomando, quanto que foi Braga a localidade do orbe catholico que primeiro teve o pensamento de manifestar por esta forma e n'este dia, tão feliz, o seu affecto para com o magnanimo Pontifice.

E' pois uma gloria para nós, os bracarenses, que os estranhos nos seguissem n'este testimonho de dedicação para com o Representante de Christo na terra.

Não podemos commemorar este dia, sem que nos recordemos do modo, talvez providencial, por que se augmentou e divulgou o pensamento d'esta festa.

Quem se não lembra de que uma simples serenata, com que a mocidade estudiosa celebrava o anniversario natalicio de Pio IX chamou sobre si as iras da auctoridade administrativa, a tal ponto, que foi mandada a força militar correr os pobres estudantes que percorriam as ruas, tocando o hymno do Papa?

Quem se não recorda do despotismo, com que se pretendeu abafar em corações juvenis o entranhavel affecto ao Pae commum dos fieis?

Braga inteira presenciou essas scenas de tirannia liberal; e, ferida em seus sentimentos de piedade e afeição para com o Vigario de Christo, protestou vingar-se.

O que até então não passava de uma pequena manifestação de regosijo entre estudantes, tornou-se uma verdadeira festa para a cidade inteira, que deixou a mocidade estudiosa a commemorar só por si, e de um modo mais solemne o anniversario natalicio de Pio IX, para ella celebrar por sua conta o da Sua exaltação ao Solio.

A vasta cathedral repleta de fieis, a

magnificencia dos actos religiosos por tão fausto acontecimento; e nas ruas as musicas, os embandeiramentos, os foguetes, as illuminações e o enthusiasmo, tudo concorreu a demonstrar de um modo claro e preciso, que Braga não se acovarda perante poder algum humano, toda a vez que a força pretender cohibir-a no direito que lhe assiste a manifestar suas crenças e sentimentos religiosos.

Perante esta attitude dos bracarenses, franca e decidida, cederam os caprichos do despotismo; e de então nem um só anno tem passado, sem que se renovem estas homenagens publicas ao maior vulto do nosso seculo.

Assim nasceu este pensamento, que hoje é geral em toda a parte.

Oxala que Braga não esqueça nunca as difficuldades que no começo tentaram oppor-se á sua manifestação, para que não mais olvide esta festa que mais exalta o glorioso titulo da sua primazia.

## CORRESPONDENCIA

Famalicão, 30 de junho de 1876.

Snr. redactor.

Falleceu, ha pouco, em S Julião do Calendario, suburbios d'esta villa, um homem, o qual ha muitos annos vivia em publica mancebia incestuosa com uma sua irmã!

E ha tanto tempo se dava este horrivel escandalo, que já uma filha d'ambos era casada.

Não procurava sacramentos, (e n'este ponto procedia coherente com o seu viver,) e quando, pouco antes da sua morte, a irmã perigosamente enferma, os quiz receber, a isso se oppoz obstinadamente.

Um dia, depois de ceiar, o Supremo Juiz chamou-o a contas por meio d'uma morte repentina. *Talis vita, finis ita.* Adoremos os juizes de Deus!

No dia seguinte fazia-se circular o boato, que *viera ordem de S. Ex.ª Revd.ª para se lhe fazer signal, officios e dar-lhe sepultura ecclesiastica, etc. etc.*

Em vista d'este boato, espalhado de proposito, os revd.ªs padres convidados concorreram á igreja de S. Julião. Mas,

—Oh! nós não damos attenção a isso; é como acontece.

—Mas isto agora vae mudar.

—Como assim?

—O Syllabus! disse Mathurin com uma voz solemne.

—O Syllabus! repetiu Jacques com accento lugubre.

—Ah! sim, replicou o obreiro rindo ás gargalhadas, o Syllabus, conheço esse estúpido. O jornal que lêmos no restaurante já nós enjoa com tanto fallar d'elle todos os dias. O Syllabus d'aqui, o Syllabus d'alli; só falla de Syllabus. Mas estamos cá, meus caros. O obreiro francez não se deixará captivar. O obreiro francez é livre e independente, e livre e independente ha de ficar. Irá á missa se lhe convier. Trabalhará festas e domingos se lhe der prazer. Temos o soffragio universal para nos defender, e ainda uma outra cousa.

—Fallas bem! disse Jacques com admiração.

—Como um advogado, disse Mathurin.

—Sim, proseguiu o obreiro que se animava, dizem que nos querem escravizar, mandar-nos como creanças, imperiosamente; não somos ainda seus amigos. Antes de o sermos, haverá...

apenas alli chegados, souberam que tal ordem, ou antes licença, não existia

—Questionou-se, argumentou-se em pró e contra os Canones, e a final fizeram o que deviam fazer;—retiraram-se.

Mais tarde, o revd.º abba de freguezia alcançava faculdade para o sepultar em um canto do adro, sem signaes, nem officios.

D'aquelle acertado proceder dos revd.ºs ecclesiasticos levantou-se entre os filosofos de trapeira grande celeuma. Podéra! tratava-se das leis da Igreja!...

Mas, que diz a lei? a quem deve ser negada a sepultura ecclesiastica?

O Direito Canonico nega-a, em geral, a todos aquelles com quem em vida não communicamos. (Cap. 12 de Sepult.)

Em particular, porém, enumerando as pessoas incursas n'esta pena, entre outras conta:—os paços e indies, as creanças fallecidas sem baptismo, os suicidas, os mortos em duello, os usurarios publicos, os que não cumpriram os preceitos annuaes da confissão e communhão, os excommungados de excommunhão maior, e outros peccados manifestos e publicos, que sem nenhuma penitencia e no mesmo peccado morreram

Isto mesmo é determinado pelas Constituições, que todas são baseadas no Direito Publico da Igreja.

Será essa disposição uma injustica? Não, porque é legal;—póde a lei ser dura, mas em quanto não for revogada, é lei.

Mas é uma cousa inaudita, que se mettam a julgar das intenções, do interior, de cada um!—exclamam os taes censores da legislação da Igreja.—

Sim, senhores;—bonito argumento! De sorte que a Igreja não póde ajusar das intenções do fallecido, pelos actos da sua vida, e na continuação dos quaes morreu;

—e o juiz secular,—ainda mais, os proprios juizes de sóccos e carça,—esses podem penetrar a consciencia do criminoso e decidirem se a intenção foi, ou não, criminoso!!!

Mirificos argumentadores!

O que era para desejar, é que aquelles que se dizem catholicos, fossem os primeiros a dar o exemplo do respeito ás leis da Igreja,—d'essa sociedade a que se falam de pertencer,—e não alentassem a escandalosa rebeldia d'outros, que se alioitam com os seus exemplos e lições...

—Então, disse Jacques acreditaes, na fabrica, que o perigo existe.

—Se existe? disse o obreiro, Catilina está ás portas de Roma.

—Quem é Catilina? perguntou Mathurin.

—Imb... Mathurin, meu amigo, parece que nunca lestes grande cousa.

—Que tenha lido ou não, Baptista, replicou Mathurin um pouco magoado da palavra que fallará ao obreiro, não faz nada a Catilina. Não queres dizer Garibaldi?

O obreiro encolheu os hombros. Jacques ouvia sem saber d'isto mais do que Mathurin; mas affectava uma certa gravidade que parecia comprehender.

—Ah bem! Catilina está ás portas de Roma, é um modo de fallar, para dizer que o inimigo vae no alcance. Este Catilina era um aristocrata que queria aniquillar a Republica, perder o pobre povo e tornar-se rei. O Catilina d'agora, é o Syllabus; mas o Syllabus não vingará; o povo vigia, a civilização moderna não se deixará surpreender.

—Visto isso o Syllabus, disse Mathurin, é um general?

—Ah! Ah! Ah! articulou Baptista, dando uma grande risada, decididamente meu caro Mathurin, será preciso mandar-te para a escola.

O que é muito para lamentar, é que aquelles infelizes vivessem tanto tempo em tamanho escandalo, e que tal fosse a cegueira, que em tal espaço de annos, nem uma só vez, a voz da consciencia criminosa lhes accordasse no coração o remorso salutar que é prenuncio do arrependimento!

E' verdade que a misericordia de Deus é grande, infinita; mas é preciso que nós queiramos livremente aproveitar-nos d'ella.

E, quem assim vive e morre, sem querer, nem dar signaes de querer salvar-se, por emenda de vida, pelo sacramento da Penitencia devidamente recebido, é natural, é verosimil, que se condemne,—a menos que Deus não queira fazer um milagre.—

Mas, quem n'elles espera, tenta a Deus, commette uma temeridade, e por tante um crime. E eis-o ahí, só por isso, indigno de graça e misericordia.

Desculpe, pois, snr. redactor, esta digressão, que só teve por fim vindicar a sã doutrina da Igreja.

C.

## GAZETILHA

**Atheneu archeologico bracarense.**—Beune no proximo domingo, no salão do Paço, a meza provisoria do Atheneu archeologico, atim de lhe serem apresentados os estatutos d'aquella sociedade.

**Anniversario da coroação de Pio IX.**—Este anniversario foi este anno commemorado em varias localidades, onde até hoje se não fizeram festejos por tal fim.

Na freguezia de S. Miguel de Guisande, d'este concelho, o actual commendado, padre João Portella, celebrou este fausto acontecimento, com missa solemne, sermão e *Te Deum*.

A noite illuminou-se o frontespicio da igreja e tocou no adro uma banda de musica.

**Fallecimento.**—Falleceu ha dias n'esta cidade o joven estudante João Bersane Leite Perry, filho da ex.ª sr.ª D. Maria Brigida Bersane Perry, viuva do penultimo juiz de direito da Povoia de Lanhozo. O cadaver do finado foi conduzido para o Porto, para alli ser depositado.

—Talvez que hajam outros que não fariam mal se fossem para lá.

—Não nos encolerisemos, meu caro. Somos amigos velhos, não é assim? Sou um pouco mais novo do que tu, é verdade, mas o meu defuncto pae era teu camarada, e eu tomei o costume de te tractar por tu assim como elle. Depois d'isto, tambem já não sou nenhuma creança; de trinta annos, já se sabe o que se faz e se diz; mas admiro que Mathurin ainda não saiba quem é Syllabus, e confundil-o com um general.

—Elle não lê os jornaes, replicou Jacques.

—Ora ahí está. Hoje, é preciso lêr os jornaes, os bons, entende-se, os que defendem os interesses do povo, e que não querem congraçar-se com o antigo regimen, e as trevas da meia idade. E' n'estes bons jornaes que a gente se instrue; advertem-nos dos perigos porque passa a civilização; são os verdadeiros amigos do povo.

Jacques, que não ousava fallar demasiado quando Baptista ahí estava, mas que gostava muito de perorar para fazer a sua parte no concerto, poz-se por sua vez a fazer o elogio dos bons jornaes, elogio que terminou por uma nova exclamação contra o Syllabus.

(Continúa)

## FOLHETIM

### HISTORIA D'UM DESCONHECIDO

I

Onde se vêem Jacques e Mathurin muito assustados.

[Continuação]

Os nossos dois excellentes camponeses fallavam d'este modo quando avistaram um obreiro da sua aldeia que trabalhava em uma fabrica da aldeia visinha, e que passava por um malvado, por causa dos seus procedimentos decididos. Cortejaram-no quando passou diante d'elles.

—Por aqui bem cedo? disse Jacques ao obreiro. O sol ainda não se poz; porque é que já estás aqui?

—Esqueces pois, Jacques, que é hoje segunda feira? Hoje, desejo divertir-me um pouco, e todos nos entendemos para a tarde. Trabalhamos hontem bastante, de mais, nenhum momento de descanso, só deixamos a fabrica ás nove horas da noite. Pelo que disse o patrão, foi uma encomenda de pressa.

—Então, replicou Mathurin, trabalhastes no domingo e descansastes na segunda-feira.

tado no jásigo de familia. A' gare foram acompanhados os seus collegas, alumnos do collegio do Espirito Santo e muitos outros.

Damos sentidos pesames á desolada mãe.

**Chronica religiosa.**—Fizeram-se ante-hontem as festividades seguintes:

Na Sé, de N. Senhor da Piedade, havendo missa solemne, exposição do SS., sermão e *Te-Deum* a instrumental.

Nos Remedios, do SS. Sacramento, e conclusão do Mez Eucharistico

Em Guadalupe, de S. Marçal, feita a expensas da companhia de bombeiros.

Em S. Lazaro, de N. Senhor dos Desamparados.

Na capella do extincto convento da Penha, conclusão do Mez Eucharistico, a expensas d'alguns devotos. Igual solemnidade se effectou no sabbado no convento de Santa Thezeza.

**Festividade do SS. Sacramento em S. João do Souto, nos dias 8 e 9 do corrente.**—No dia 8, ao romper da aurora, uma banda de musica percorrerá as ruas do transito da procissão, e subirão ao ar algumas duzias de foguetes de salva. Ao meio dia repetir-se-hão as mesmas demonstrações de regosijo. De tarde, pelas 8 e meia horas, se cantarão vespersas solemnes, a instrumental, e á noite haverá uma vistosa illuminação, subindo ao ar lindo fogo de cores, durante o qual tocará a banda Filarmónica.

No dia 9, ao romper da aurora, iguaes demonstrações, das do dia antecedente.

A's 10 e meia horas principiará a missa solemne a instrumental, e sermão, e de tarde finalizará com uma brilhante procissão, que levará subido numero de anginhos. Na procissão irão encorporadas todas as irmandades e confrarias da freguezia. No couce irá todo o regimento d'infanteria 8, precedido da banda respectiva. O itinerario da procissão é o seguinte: rua de S. João, Senhora do Leite, Traz da Sé, rua da Sé, Traz de S. Miguel-o-Anjo, Praça da Alegria, rua Nova, rua do Souto, largo do Barão de S. Martinho e rua de S. Marcos.

**Nova Meza.**—Fez-se no domingo a eleição da nova Meza da irmandade da SS. Trindade e União, no templo do Povo, ficando reelitos da Meza velha o juiz, o sr. José Joaquim Lopes Cardoso e o thesoureiro, o sr. Antonio Manoel Ayres d'Oliveira.

**Companhia Edificadora.**—Desde 10 a 15 do corrente estará em cobrança a 7.<sup>a</sup> prestação de 5 por cento ou 1\$250 reis por acção, da Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

**Ponte sobre o Douro.**—Uma folha do Porto diz que foi demorada a visita, que o sr. ministro das obras publicas fez ultimamente aos trabalhos para a ponte sobre o rio Douro.

Em Quebrantões e no Seminario estão muito adelantados os apeadeiros e quasi concluidos os do primeiro local

Os tuneis proseguem com grande actividade, trabalhando-se na sua perfuração todos os dias, inclusivé aos santificados e aos domingos.

A maior parte dos trabalhadores n'elles empregados são biscaibos.

Aos domingos é grande o numero de curiosos que alli vão ver os trabalhos, que, a continuarem assim, dentro de alguns mezes deverá estar collocada a ponte feita pela casa G. Eiffel.

A ponte, sobre o leito do rio, será apoiada n'um arco, que terá de comprimento 526 metros, 150 de largura e 62 altura.

Na parte superior á terra será apoiada, de cada lado do rio, por quatro grandes columnas; de cada curva do arco sairão tambem quatro apoios.

**Caminho de ferro.**—Em Vianna já principiarão os trabalhos de terraplenagem na linha ferrea, dentro do quintal do Camarido, onde tem de ficar a estação ou as suas dependencias.

**Festejos a Pio IX em Villa do Conde.**—Meus caros amigos e collegas.—Dizia-vos eu, faz agora quasi um anno, que a festividade commemorativa da exaltação do immortal Pio IX ao solio pontificio, nunca tinha alcançado, n'esta villa, o rebulho d'aquelle anno. O mesmo vos affirmo, hoje, com relação aos festejos que, por identico motivo, aqui se celebraram em 17 do corrente mez.

A Palavra appellidou-os já—esplendidos,—e com effeito disse a verdade. Se a comissão de 1873 se esmerou em abrilhantar a comemoração,—a de 1876 foi muitissimo mais adiante, em pompa e

esplendores, para cujo augmento se fez tudo quanto coube no possivel, consoante as circumstancias locais. Não hesito em asseverar que, consideradas no seu conjuncto, ainda em Portugal se não celebraram melhores festas em honra do venerando Pontifice; e consideradas em algumas de suas partes, Villa do Conde collocou-se na vanguarda do Porto, Lisboa e mesmo de Braga, nos annos do seu mais festivo enthusiasmo pontificio.

E se não attendei:

N'aquelle dia 17 d'este mez, logo ao romper d'alvorada, os repiques dos sinos na torre da igreja matriz e de todas as capellas e igrejas, uma salva de morteiros e foguetões, e duas bandas de musica entoando o hymno de Pio IX, annunciaram o começo dos festejos commemorativos da eleição do immortal pontifice.

No centro do Campo da leira achava-se levantado um elegante obelisco, em cuja base se viam desenhados—o brazão nacional—as armas de Villa do Conde—a theara pontificio—e a data—17 de junho de 1876.—Nos quatro angulos da plataforma existiam, sobre pedestaes, quatro formosas estatuas representando as quatro partes do mundo: Europa, Asia, Africa e America. Ao lado do obelisco estava um lindissimo palanque, onde tocava uma das bandas de musica. Todo o campo era circundado de bandeiras jem mastros, e a maior parte das casas brilhantemente embandeiradas.

Ao sahir do adro em frente da fachada da igreja matriz erguia-se um elegantissimo e custoso arco triumphal sobre quatro grandes pedestaes, com duas frentes, terminando em pyramide quadrangular, com um globo na cuspide, e sobre elle a cruz pontificio, tudo com lindos desenhos de flores e fingido alto relevo. Nos pedestaes da frente via-se, de um lado, o brazão portuguez, e do outro o brazão villacondense, que tem desenhada uma nau á vella, um castello, e as cinco quinças;—e sobre a curva do arco lia-se esta inscripção—A PIO IX,—e no cimo o vistoso brazão da casa familiar dos condes Mastai Ferretti com a theara pontificio sobreposta. Os cantos do arco, ao alto dos pedestaes, estavam encimados com pyramides conicas terminadas em esfera, todas ornadas de galhardetes. Os brazões enfeitavam-se de estandartes com as respectivas cores. Sobre a curva da frente do arco voltada para a igreja lia-se a data—17 de junho de 1876.

O adro e a torre da igreja, bem como diferentes ruas, especialmense a rua Nova, e magesto o convento das freiras de Santa Clara, tudo se via pompeado galas, com grande profusão de bandeiras e galhardetes.

A Igreja matriz, cuja armação esmeradissima, com muito aceio, bom gosto, e riqueza nunca vistos, foi obra do excellentissimo armador d'esta villa Carlos José da Silva, offerecia um aspecto deslumbrante. Nada faltou para tornar esplendida aquella festa.

De manhã a missa a grande instrumental, regendo o côro o rev.<sup>mo</sup> Albano Silvestre Peixoto Flores, auxiliado por alguns musicos do Porto, nada deixou a desejar, celebrando o rev.<sup>mo</sup> arcepyreste d'este districto ecclesiastico, Antonio José d'Antas da Gama, Prior da Povoa de Varzim.

O sermão foi do rev.<sup>mo</sup> Padre Senna Freitas, bem conhecido de todos os catholicos, por seus talentos, escriptos e intemerata fé. Da sua oração nada vos direi, senão que foi mais um brilhantissimo florão que engastou na sua immarcescível corôa de eminente orador sagrado. Os dous pontos principaes de que se occupou: a revolução perante Pio IX e Pio IX perante a revolução vel-os-eis brevemente submettidos, em seu desenvolvimento, á vossa admiração, porque s. exc.<sup>a</sup> vai publicar o sermão, e por muito que eu diga não poderei fazer avultar os primores de tão notavel peça, receando empanar-lhe o esmalte, o brilho e a eloquencia.

Havia-se enviado a Sua Eminencia o Cardeal Antonelli o seguinte telegramma:

«A comissão dos festejos commemorativos da eleição do Sancto Padre ao throno Pontificio, em Villa do Conde, felicita a Sua Santidade, em seu nome e no de todos os fieis concorrentes, e implora para todos a benção apostolica.»

Pelas 10 horas da manhã do dia 17 recebi de S. Eminencia esta resposta tambem pelo telegrafo, em idioma italiano, que traduzo:

«O Sancto Padre agradece e abenbôa a comissão e concorrentes das festas commemorativas da sua exaltação ao throno pontificio em Villa do Conde. O Cardeal Antonelli.»

Este telegramma foi lido no fim do sermão pelo rev.<sup>mo</sup> sr. Senna Freitas, que, precedendo-o de breves, mas entusiasmaticas palavras exhortativas, lançou, em nome de Sua Santidade, a benção apostolica a todos os fieis presentes, sendo por todos recebida com religiosa e profunda commoção.

De tarde subiu ao pulpito o rev.<sup>mo</sup> dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente cathedraico de theologia na Universidade. Sabeis muito bem os subidos meritos d'este valente campeão do Catholicismo, e basta-vos aferir por elles a oração que prégou. A clareza casada com eloquencia, a pureza da dicção a par da propriedade, o esplendor das imagens, a energia da expressão acompanhando os rigores da logica, taes são *per summa capita* os caracteres mais salientes do primoroso sermão d'aquelle talentoso paegyrista de Pio IX.

Tanto de manhã, como de tarde, a concorrência de povo na igreja era sem conta, principalmente de tarde, em que, com quanto seja grande a vastidão do templo, muita gente não entrou por não caber, porque a igreja regorgitava de fieis. O clero era tambem em grandissimo numero, o que augmentou a pompa da solemnidade. Do Porto vieram muitos cavalleiros e senhoras, notando-se os exc.<sup>mos</sup> dr. Casimiro de Castro Neves, Duarte Huet de Bcellar, José Joaquim Guimarães, Miguel Pestana, José Antonio Pestana, e muitos outros.

Terminado o *Te-Deum* depois do sermão, saiu da igreja e percorreu as ruas principaes da villa, uma procissão em honra e gloria do Pontificado da igreja catholica, representado por S. Pedro, cuja imagem, vestida de riquissimos paramentos, era conduzida em andor por 6 sacerdotes, e adiante d'elle a imagem de N. Senhora da Conceição, cujo dogma foi definido por Pio IX, e de S. José proclamado Protector da Igreja universal pelo mesmo venerando Pontifice, e a de Sancto Afonso de Ligorio tambem por elle declarado doutor da Igreja.

Diferentes anjinhos levavam bandeiras com legendas memorativas dos factos mais notaveis da vida de Pio IX, e outras lembrando os logares sagrados d'onde se deriva a instituição divina do pontificado, do primado de S. Pedro, da infallibilidade pontificia etc., tudo ordenado consoante o programma competentemente approved por s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o sr. Arcebispo Coadjutor. Acompanhavam a procissão diferentes confrarias, os membros da comissão dos festejos, e s. exc.<sup>a</sup> o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos; o pallio era conduzido por ecclesiasticos quasi todos parochos e o sancto Lenho pelo rev.<sup>mo</sup> arcepyreste; e a fechar iam as duas bandas de musica e uma força de infantaria de 30 e tantas praças vindas expressamente do Porto para realçarem os festejos.

A' noite illuminaram-se o arco, e o obelisco produzindo surpreendente effeito. Ambos avistados de longe pareciam uma maravilha fantastica. Os moradores das ruas por onde passou a procissão, illuminaram tambem quasi todas as suas casas, bem como as dignissimas religiosas de Sancta Clara o seu convento. Lançaram-se alguns balões, queimou-se muito fogo; e o concurso do povo tanto da villa, como das aldeias foi immenso, terminando os festejos depois da meia noite.

A comissão que promoveu tão solemnes e e pomposas festas, sollicitando a subscripção para ellas, foi assim constituida:

Presidente, o Prior Arcyreste Antonio José d'Antas da Gama.

Vice-presidente, o Prior Antonio José Pereira d'Andrade.

Secretarios, Padre Luiz de Sousa e Padre João de Sousa Reis Cerqueira.

Vogaes, Padre José Gonçalves Lyra, Padre Pedro Antonio da Silva Coelho, Padre Valentim José de Faria, Padre José Gomes d'Agonia, Bacharel Custodio Velloso, Antonio Maria Pereira, José Fernandes Beiriz, Joaquim Gomes da Silva Rodrigues, Joaquim Antonio Felistino Gomes, Miguel José Velloso, Manoel Fernandes Pereira.

Thesoureiro, José Maria de Castro.

Os trabalhos do arco foram dirigidos pelo ill.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Gomes da Silva Rodrigues, e os do obelisco pelo ill.<sup>mo</sup> sr. José Fernandes Beiriz, cabendo-lhes

especial menção honrosa pelo entusiasmico afan e excellentissimo desempenho da parte dos festejos de que se encarregaram.

Tudo correu excellentemente, com viva satisfação de todos, e sem incidente desagradavel; exceptuando o facto de ser recebido, pela comissão, na quarta-feira 14, vespera da função de *Corpus Christi*, um officio do presidente da camara, recommendando que se cobrissem as inscripções do arco, fazendo-se identica recommendação verbal aos armadores da igreja, a pretexto de que havia certa inconveniencia e falta de respeito para com o Augusto Sacramento de Nossos Altares que a procissão de *Corpus Christi* tivesse de passar por baixo do arco estando descobertas as inscripções! Quando se recebeu este officio o arco já estava coberto para se não deteriorar com a chuva que ameaçava cair e se receiava; mas a lembrança do officio não deixou de fazer rir muita gente pela sua originalidade. Eu lamentei-a muito, porque entrevi no officio um espirito de arrogancia e sem rasão, que revelava má vontade da parte de seu auctor ou auctores, o que destoou de algumas valiosas finezas prestadas de bom grado pelo signatorio do officio em auxilio da comissão dos festejos! Explicae, se podeis, o fenomeno.

Aqui todes, meus caros collegas, a descripção, singela e sem arrebiques de fórma, da nossa festa ao Vigario de Christo, Chefe da nossa augusta religião; e vereis se eu tenho rasão no que vos digo no começo d'esta.

Louvouros, pois, aos catholicos que concorreram para ella, e tão elevado testemunho souberam dar de seus entranhados sentimentos de respeito filial, entusiasmica admiração, e ardente affecto para com a sagrada Pessoa de Pio IX por occasião do 30.<sup>o</sup> anniversario da sua elevação ao ao solio Pontificio.

Villa do Conde, 24 de junho de 1876.

Todo vosso

Custodio Velloso.

**A revolução de Constantinopla.**—Dizem os jornaes estrangeiros que é hoje evidentissimo o ter sido preparada a revolução de Constantinopla pela politica ingleza. O ministerio teve para isso varias conferencias com a rainha, que mostrava a maior repugnancia em acceder a isso, mas que, em presença das razões de estado apresentadas pelo ministerio, teve de sujeitar-se á resolução dos seus conselheiros responsaveis. Comtudo, quando a revolução rebentou, a rainha Victoria, sem mesmo consultar os seus ministros, enviou um telegramma ao embaixador inglez em Constantinopla, sir H. Elliott, em que lhe dizia estas simples palavras: «Abdul Aziz foi meu hospede, vele por elle.» O embaixador inglez exerce actualmentemente no espirito de Amurat V a mesma influencia que o embaixador russo o general Iguitieff exercia no espirito de Abul-Aziz.

**Revolução franceza de 1793.**—Soldados, reis, duques e principes do tempo da revolução franceza de 1793.

Augereau, duque de Castiglione—filho de um homem que vendia fructa em Paris, foi soldado em 1790 e general em 1794!!!

Bernadotte, rei da Suecia e Noruega—filho de um letrado da cidade de Pau!

Berthier, principe de Neufchatel e de Waggram—filho de um porteiro da secretaria da guerra!

Bessieres, duque de Istria—filho de um particular de Preisac, foi soldado em 1792, capitão em 1796 e marechal em 1809!

Bruna—filho de um letrado de Brives, foi impressor e soldado!

Jourdan—filho de um particular de Limoges, foi soldado!

Kleber—filho de um particular de Strasburgo, foi soldado!

Kellerman, duque de Valmy—filho de um particular de Strasburgo, foi soldado!

Lannes, duque de Montebello—filho de um tintureiro de Lectoure (Gers); foi soldado em 1792, general de divisão em 1800, marechal em 1804!

Lefebvre, duque de Dantzick—filho de um antigo hussar de Rauffach, foi soldado.

Massena, principe d'Essling—filho de negociante de vinhos de Nice, foi soldado!

Moncey, duque de Conegliano—filho de um letrado de Besançon, era soldado á idade de 16 annos!

Mortier, duque de Treviso—filho de um negociante de Chateau-Cambrésis, foi soldado da guarda nacional!

Murat, rei de Nápoles—filho de um estalajadeiro de Bastide, perto de Cahors, foi caçador a cavallo em 1792!!!

Ney, príncipe de Moskwa—filho de um tanoeiro de Sarrelouis; foi hussar em 1787 e general em 1796!

Oudinot, duque de Reggio—filho de um logista de Bar, foi soldado!

Perignon—filho de um particular de Grenada, foi soldado!

Serrurier—filho de um particular de Laon, foi soldado!

Scull, duque de Dalmacia—filho de um lavrador de Saint-Amand, perto de Castres, foi soldado!

Suchet, duque de Albufeira—filho de um fabricante de Lyon, foi soldado!

Victor Perrin, duque de Belluno—foi moço de um armazem em Troyes, pifano, soldado, etc!!!

Estes foram os principaes auctores d'aquella epocha, cujo chefe foi Napoleão, e que começou nas planícies de Valmy e acabou nos campos de Waterloo.

**Portuguezes fallecidos.**—Nos dias 8 e 9 de junho succumbiram de febre amarella, no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Manoel Antonio da Costa, 17 annos, solteiro; João da Assumpção, 22 a. s.; Francisco José Vieira, 24 a. s.; Sebastião Moreira da Costa, 38 a. s.; Manoel da Cunha, 43 a.; José Maria da Silva, 44 a. casado; Joaquim Rodrigues Barreiros, 55 a. c.; Antonio Gonçalves, 55 a. c.; Francisco Cardoso Botelho, 22 a. s.

—Nos mesmos dias tambem falleceram n'aquella cidade, victimas de diversas molestias, os seguintes portuguezes:

José Dutra de Vargas, 23 annos, solteiro; Felisberta de Oliveira, 36 a. casada; Antonio Gonçalves Noves, 50 a. s.; Jesuita Magdalena Bittencourt, 31 a. c.; Francisco de Almeida Varela, 25 a. s.; Joaquim Machado Godinho, 35 a. s.

**Retratos do Sr. D. Miguel II.**—Os retratos ultimamente chegados e proprios para album grande, vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal. Preço de cada um 300 reis.

**Desapparecimento.**—No dia 24 desapareceu do local de S. João da Ponte uma mulher, já idosa, da freguezia de Ribeirão, concelho de Villa Nova de Famalicão.

Pede-se a quem souber onde ella se acha o favor de o communicar no escriptorio da admidistração d'este jornal, por cujo trabalho será devidamente remunerado.

**A' caridade publica.**—Imploramos a caridade publica para duas senhoras que vivem na maior penuria, e pelos seus padecimentos privadas de ganhar os meios de subsistencia.

Habitam na rua de Infias, n.º 85.

**A' caridade publica.**—Na rua do Alcaide n.º 22, acha-se entreado e impossibilitado de poder trabalhar Joaquim da Silva; tendo estado no hospital 8 mezes, d'onde saiu por ser incuravel sua doença. Vive na maior penuria.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despesas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

**DU BARRY de Londres.**

**27 annos d'invariavel successo**

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalescière* du Barry que torna a dar a saúde, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões, (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosses asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow da exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> marquezia de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova etc. etc. Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o

melhor absorvente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurant substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doencas. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias hecticas.

Dr. Rud. WURZER

membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 13400 reis; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400 reis, e de 12 kilos, 123000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolataada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Place Vendôme, 26. Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desféré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castelo, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

### AGRADECIMENTOS

Maria Brigida Bressane Leite Perres, summamente penhorada com os relevantes serviços prestados pelas Irmãs Hospitalarias do Hospicio de Santa Margarida, d'esta cidade, durante a gravissima enfermidade de seu presado filho, João Bressane Leite Perres, junto de cujo leito deram as mais evidentes provas de zelo e caridade inimitaveis; vem por este meio manifestar-lhes o seu eterno reconhecimento e gratidão, visto não lhe ser possível recompenstar do modo que desejava e as suas forças permittiam, os seus serviços, trabalhos e desvelos.

Braga 3 de julho de 1876.

Maria Brigida Bressane Leite Perres.

José Antonio dos Santos Coelho, negociante na rua do Souto d'esta cidade, tendo sido procurado por seus amigos na grande enfermidade porque passou ultimamente e de que ainda não está plenamente restabelecido, agradece por este meio desde já as muitas provas de consideração e interesse que por elle tomaram as pessoas de suas relações e promete pessoalmente ir dar a cada uma seus agradecimentos, logo que o permitta seu estado de saúde; protestando desde já a todos seu muito reconhecimento e eterna gratidão.

Braga 3 de julho de 1876.

(4135) José Antonio dos Santos Coelho.

Os abaixo assignados, em extremo penhorados para com as pessoas que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de sua filha e irmã, Leopoldina do Soccorro Tinoco, não podendo em rigor agradecer pessoalmente como era seu dever, veem fazel-o por este meio, protestando a todos seu reconhecimento e gratidão; especialmente a todos os snrs. que fizeram a fineza de acompanhar ao cemiterio o cadaver da fiçada.

Braga 30 de junho de 1876.

Manuel José Tinoco d'Azevedo  
Maria do Carmo Pinto  
Carolina do Soccorro Tinoco  
Maria do Soccorro Tinoco  
Luiz Maria Tinoco d'Azevedo.

(4131)

## ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Fortuna, no dia 16 do corrente mez de julho, por 9 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, se tem de arrendar por tempo de 4 annos, a principiar no S. Miguel do corrente anno de 1876, e tem de findar em outro igual tempo do anno de 1880, os rendimentos dos bens do orphão João, filho de Joaquim Barbosa e Maria Ramos, da freguezia de Pedralva, d'esta mesma comarca; e cujos bens são situados na referida freguezia, e avaliados no rendimento annual de 235275 reis; com declaração, de que o preço do arrendamento é livre para o dito orphão de decimas, fintas, derramas, ou outras quaes quer contribuições, e pensões que pesem nos mesmos bens. (4134)

### BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Está aberto em todas as segundas, quartas e sextas-feiras, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde o pagamento do dividendo das suas acções no 1.º semestre do corrente anno a razão de 3 0/10 com relação á época das entradas, ou 13400 rs. por cada acção, em Braga na casa do Banco, e no Porto na Caixa Filial.

Braga 3 de julho de 1876.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores,

José Antonio Rebello da Silva.  
João da Costa Palmeira.

### THE SOURO DO SACERDOTE

Acha-se já á venda a importantissima obra *The souro do Sacerdote*, escripta pelo sabio p.<sup>o</sup> J. Mach e vertida e ampliada pelo padre Manuel Ferreira Maruoco e Sousa.

As requisições devem ser feitas á casa Chardron, editora,—Porto e Braga.

Preço . . . . . 2\$400 rs.

### BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A Direcção annuncia que o dividendo do primeiro semestre de 1876, é de 3 0/10 ou 13500 reis por acção da 1.<sup>a</sup> emissão e 13310 rs. para a da 2.<sup>a</sup>

O pagamento terá logar na Thesouraria do referido Banco ás segundas, quartas e sextas-feiras das 10 horas ás 2 da tarde, começando no dia 5 do corrente.

Os snrs. accionistas residentes no Porto podem receber na sua Caixa Filial, nos mesmos dias e horas.

Braga 3 de julho de 1876.

José Joaquim Penha Fortuna, escrivão do quinto officio de direito n'esta comarca de Braga, por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde, faz publico, em cumprimento do disposto no artigo trezentos e desanove do codigo civil, que pelo meu cartorio corre e pende seus regulares termos um processo de interdicção

em que é requerente o Agente do Ministerio Publico, n'esta comarca, contra o arguido Antonio José de Oliveira, natural da villa de Fafe, e preso nas cadeias desta cidade, em cujo processo, foi pelo Doutor Juiz de Direito, d'esta comarca, proferida a sentença do theor seguinte: Vistos os autos et ultra. O reu Antonio José de Oliveira, accusado do crime de ferimentos, deu signaes sensiveis de alienação na audiencia de julgamento, o que levou o Agente do Ministerio Publico a requerer um exame no reu, e depois d'elle o promover o espaçamento ou adiamento do julgamento, ao que se deferiu. Posteriormente, e porque o reu não apresentava melhora no seu estado, requereu o processo de interdicção, de que agora se trata, e pelo exame a que ultimamente se procedeu, e se encontra a folhas mostra-se que o reu arguido continua no mesmo estado de desarranjo em suas faculdades mentaes, padecendo menomanias religiosas, e tal que lhe tira o conhecimento do bem e do mal, confundindo todas as ideias, e mostrando que não tem a consciencia do que diz ou faz. Nestas circunstancias julgo interdito do exercicio dos seus direitos ao referido Antonio José de Oliveira, o qual pelo estado anormal de suas faculdades mentaes se mostra incapaz de reger a sua pessoa e administrar seus bens. Faça-se o registo, e publicação ordenadas no artigo tresentos e desanove do codigo civil. Intime-se ao curador nomeado e ao snr. Doutor Delegado. Braga vinte e dois de junho de mil oitocentos setenta e seis —Ayres Frederico de Castro e Solla.

Braga 26 de junho de 1876.

O Escrivão,

(4133) José Joaquim Penha Fortuna.

## PREVENÇÃO

Previne-se o publico, para que não possa allegar-se ignorancia, de que ninguém contrate com Antonio José Cerqueira da Silva Braga e sua mulher Maria dos Santos Gomes da Silva, residente na cidade de Braga, a respeito da casa e quinta que os mesmos estão possuindo em Baixetos de Cima, na freguezia de Santa Eulalia de Tenões, pois que o abaixo assignado trata de pôr em juizo uma questão a que estão sujeitas as referidas casa e quinta.

Porto, 27 de junho de 1876.

Ignacio José Fernandes Braga.

(4130) (Segue-se o reconhecimento)

Acha-se na freguezia de Villarioho, comarca de Villa Verde, em casa de Francisco Ferreira, uma egua, que o mesmo desconfia ter sido roubada; porisso se allega se julgar com direito a ella, dando os signaes certos e pagando as despesas lhe será entregue. (4120)

### Arrematação

Na freguezia de S. Miguel de Frósos, pelas duas horas da tarde do dia nove, junto da egreja, se tem de proceder em praça voluntaria, para pagamentos de dividas illegitimas, á arrematação de 12 moradas de casas com seus quintaes e poços, separadamente, incluindo a que é habitada pela Exm.<sup>a</sup> D. Maria José d'Agonia Graça, viuva, que ficou do Dr. Ricardo José da Silva Lisboa; bem como de dous carros descobertos de quatro logares cada um. (4122)

### Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas de esta Companhia a effectuar a 7.<sup>a</sup> entrada de 3 por 0/10 ou 13250 reis por acção nos dias 10 a 15 do corrente mez de julho no escriptorio da Companhia, campo de Santa Anna n.º 71 D. 2.º andar, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Braga 1 de julho de 1876.

Os directores,

José Alves de Moura  
Francisco da Silva Araujo  
João Carlos Pereira Lobato. (4127)

# BANCO DO MINHO

Faz-se publico que está aberto o pagamento do dividendo d'este Banco relativo ao 1.º semestre de 1876, na razão de 3 0/10 ou 3\$000 reis por acção, todas as terças, quintas e sabbados, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde.

Os srs. accionistas residentes no Porto, podem receber os seus dividendos na Caixa Filial do mesmo Banco, n'aquella cidade.

Braga 30 de junho de 1876.

Os Gerentes do Banco do Minho,

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.  
Manuel Luiz Ferreira Braga. (4128)

# BANCO DE PORTUGAL

Faz-se publico que no Banco do Minho, está aberto o pagamento do dividendo do Banco de Portugal com referencia ao 1.º semestre de 1876, na razão de 3 0/10 ou 15\$000 reis por titulo de 5 acções todos, os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Braga 30 de junho de 1876.

Os gerentes do Banco do Minho,

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.  
Manoel Luiz Ferreira Braga. (4129)

# MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acilando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 14 de Julho.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V\*)

# DOURO

# COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

# NORDDEUTSCHER LLOYD

NOMES DOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA

Henzolern—Hohenstaufen  
Salier—Habsburg—Hansa  
America—Hermann—Weser  
Rhein—Main—Donau—Mosel  
Neckar—Oder  
Kron Prinz Fr. Wilhelm  
Graf Bismark  
General Werder  
Sperber



Baltimore—Berlin—Ohio  
Leipzig—Braunschweig  
Nurnberg—Frankfurt—Hannover—Koln—Strassburg  
Adler—Falke—Mowe—Reiher  
Schwalbe—Schwan—Strauss  
Albatross

Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira.

São de grande velocidade, e o serviço esta-se fazendo com toda a regularidade, pelo que vae adquirindo uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito rasoaveis, como se póde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Estão já contractados cozinheiros e creados portuguezes para estes paquetes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos srs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo n.º 20. (4040)

# FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital . . . . . 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem, abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 9 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

N.º. Previne-se toda a pessoa que tiver objectos empenhados na mesma, e que tenham 3 mezes de atraso nos juros, que os venham pagar ou resgatar, e quando assim não proceda lhe serão vendidos na fórma do Regulamento da mesma Caixa.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

# JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1\*)

# ARMAZEM DE VINHOS

# DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » 190
- » Lagrima . . . . . 200
- » Branco de meza. . . . . 210
- » tinto de meza fino. . . . . 270
- » de prova secca. . . . . 300
- » Malvasia de 2.ª. . . . . 360
- » » velho. . . . . 400
- » Malvasia, Bastardo e Moscatel a 500
- » Roncão . . . . . 700
- » Alvaralhão. . . . . 560
- » Velho de 1854 . . . . . 600

a retalho para meza 50 e 80, o quardilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (N\*)

# AGUAS ALCALINO-GAZOZAS

DAS

PEDRAS SALGADAS

Premiadas na Exposição de Vienna em 1873

Estas aguas que a analyse e experiencia tem mostrado serem das primeiras da Europa, applicam-se com vantagem em muitas molestias, mas os seus effeitos mais notaveis são: nas molestias de estomago, bexiga, ulceras chronicas e molestias de pelle.

A Companhia só garante a pureza das aguas vendidas nos seus depositos, ou nos estabelecimentos que se sortirem dos mesmos.

Deposito principal no Porto—B. T. de Mesquita Montenegro. R. de D. Maria 2.ª n.º 30.

Braga—Antonio Alexandre Pereira Maya. R. dos Chãos. (4105)

# MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z\*)

J. M. PINHEIRO  
CIRURGIÃO DENTISTA  
ESCOLA AMERICANA

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 7 da manhã ás 7 da tarde (4033)

Alluga-se a casa n.º 125, sita na rua da Boa-Vista; tem boas lojas, quintal e poço. Os perpendentes queiram dirigir-se á casa n.º 113, em a dita rua. (4125)

# RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ÷)

# Casa para alugar

Arrenda-se uma rua do Anjo n.º 20, com commodos para grande familia. Para tratar roa de S. Lazaro n.º 4, ou rua de S. Marcos n.º 5. (4126)

# EDITAL

Pela Direcção do Correio de Braga se faz publico, que no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, tem de andar em praça a condução das malas, em carró ou cavalgadura, entre esta Direcção, e a estação do caminho de ferro, por isso quem na mesma quizer lançar, póde comparecer n'est Direcção no referido dia e hora indicada.

Braga 1 de julho de 1876.

O Director,

João Antonio d'Oliveira Braga.

# Substituição de recrutas

Ha homens para assentar praça com documentos legaes, affiançados conforme os ordens do Ministerio do Reino.

Preços commodos para o districto de Braga.

No Largo de S. Paulo n.º 8. (4092) (232)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Paris, unico preparador.

# PILULAS DE PEPSSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepssina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As Pilulas de Hogg são de tres preparações diferentes:

- 1.º PILULAS DE HOGG com pepssina pura, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especificas do estomago.
- 2.º PILULAS DE HOGG com pepssina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.; são igualmente muito fortificantes.
- 3.º PILULAS DE HOGG com pepssina unida ao iodureto de ferro inalteravel, para as doencas escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A Pepssina pela sua unio ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estas dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Deposito em